



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - PMC

Julho / 2016

ANÁLISE MENSAL - PMC

Julho / 2016

Varejo tem pior julho da série histórica

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo brasileiro voltou a ficar no negativo no mês de julho de 2016, apresentando queda de -0,3% no resultado mensal – mês atual em relação ao mês imediatamente anterior. Vale lembrar que o mês de junho obteve modesto resultado positivo de 0,3% (valor corrigido). As taxas mostram que ainda existe uma desconfiança da população em relação ao futuro, fazendo com que a demanda ainda apresente desaquecimento e mantenha o volume de vendas mensal oscilando entre pequenas variações negativas e positivas. A média móvel trimestral, que é um indicador que antecipa a tendência em relação às vendas do Varejo, continua negativa e também apresentou taxa de -0,3%, revelando que a tendência do setor no curto prazo ainda é de desaceleração das vendas. No comparativo anual, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho do comércio é

ainda mais preocupante, julho encerrou com queda de -5,3% – valor mais negativo que o mês anterior e o mesmo mês do ano anterior, que ficaram com recuos de -4,8% e -3,9%, respectivamente. O resultado anual demonstra que os meses do ano de 2016 continuam com maiores dificuldades que os de 2015. Julho é o primeiro mês do segundo semestre e já revela que o desaquecimento do comércio tem força suficiente para ir até o fim de ano.

O indicador que capta as variações no acumulado do ano, janeiro a julho, recuou -6,7%. Este é o menor valor registrado para o mês em toda a série histórica e um resultado quase duas vezes inferior a julho de 2015 (-2,4%). Apesar disso, existe uma tendência de desaceleração no aprofundamento da crise, pois esse é o menor valor para 2016, além de ser o segundo mês consecutivo de melhora.

Gráfico 01



A tendência de aprofundamento da situação das vendas com menor velocidade fica clara no gráfico acima, onde a curva do indicador que mede a performance das vendas em 12 meses vai ficando mais horizontal à medida que se avança nos meses de 2016. Sendo assim, fica clara uma situação muito complicada para todos os lojistas do comércio, porém com um indicativo de que chegou ao limite – a manutenção deste limite vai depender da condução econômica e da velocidade no retorno da confiança da população.

Cenário mais crítico vem passando o Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, que há um grande período de tempo continua com todos os indicadores apresentando taxas negativas – os comparativos mensal, anual, no acumulado do ano e em 12 meses recuaram -0,5%, -10,2%, -9,4% e -10,3%, respectivamente.

Analisando o resultado anual por tipo de segmento, verifica-se que todos se encontram com taxas negativas, com destaque negativo principalmente nos setores que têm o crédito e a confiança como motor de consumo, como é o caso de “Veículos e motos, partes e peças”, “Tecidos, vest. e calçados”, “Material de Construção” “Equip. e mat. para escritório informática e comunicação” e “Móveis e eletrodomésticos” que recuaram -20,0%, -14,2%, -12,6%, -12,9% e -12,4%, respectivamente. Outras atividades como “Livros, jornais, rev. e papelaria” (-18,6%) sofrem impacto pela sazonalidade da demanda deste tipo de material, que em sua maioria se concentra em janeiro e junho. Já “Combustíveis e lubrificantes” (-9,9%), por ter sofrido aumentos no valor da gasolina e por não ser tão essencial, sofre com o efeito substituição, por ser trocado por transporte público em alguns dias da semana. Os segmentos com os melhores resultados,

ainda que negativos, ficaram com “Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo” (-0,1%) e “Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria” (-3,2%) que conseguem manter uma venda acima dos demais por estarem ligados a bens essenciais como alimentação e medicamentos, que geralmente são substituídos por marcas mais baratas, mas mantêm um volume de vendas razoável.

O volume de vendas do Varejo pernambucano em julho de 2016 caiu -0,7% no comparativo mensal, ante um crescimento de 2,6% em junho, que foi influenciado pelos festejos juninos e dia dos namorados. O mês de julho não tem nenhuma data comemorativa forte, porém é um mês de férias, o que o liga a um aquecimento no consumo e, quando se compara com julho de 2015 (-2,2%), o indicador revela uma melhora. No comparativo anual, a queda se mostra grande, atingindo -9,1%, quase o dobro da brasileira. A taxa é mais deteriorada que o mesmo mês do ano anterior (-7,9%), porém é melhor que a de junho (-10,0%). Vale destacar que este é o segundo pior resultado para o mês em toda a série histórica iniciada em 2001, ficando atrás apenas de julho de 2003, quando o indicador recuou -9,4%. No acumulado ao ano, a queda é de -11,1%, pior resultado de toda a série para julho e mais que o dobro do valor verificado no mesmo período de 2015 (-4,8%). Em 12 meses, o acumulado é ainda mais negativo, atingindo -11,2%, valor muito superior ao verificado nos mesmos 12 meses de 2015 (-2,3%), também o pior de toda a série para julho e o único abaixo de zero com dois dígitos. O gráfico do volume de vendas também revela um momento de redução da velocidade de aprofundamento da crise no setor em Pernambuco, ficando mais horizontal, como o nacional, porém com quase o dobro do valor negativo.

Analisando por tipo de segmento, verifica-se que o comércio em Pernambuco segue a mesma tendência do nacional, porém de maneira mais intensa, com os principais destaques negativos dos setores ligados ao crédito. Quedas significativas como as verificadas em “Veículos e motos, partes e peças” (-21,5%), “Equip. e mat. para escritório informática e comunicação” (-25,7%) e “Móveis e eletrodomésticos” (-35,7%) mostram

a dimensão da crise que vivem esses setores, que veem as suas vendas reduzidas por uma conjuntura de juros altos, restringindo o crédito, e de desemprego também em alta, retirando a confiança das famílias para consumo de bens com preços mais elevados.

Tabela 1 - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	MARÇO	ABRIL	MAIO		
Combustíveis e lubrificantes	-11,6	-0,6	0,5	-8,8	-10,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-12,8	-7,6	-6,2	-9,0	-8,9
Tecidos, vestuário e calçados	-15,3	-14,8	-10,6	-15,5	-17,4
Móveis e eletrodomésticos	-32,9	-28,9	-35,7	-29,1	-28,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,1	-2,0	-0,7	2,0	4,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-17,2	-17,3	-7,8	-7,1	-8,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-20,5	-20,1	-25,7	-18,7	-26,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,5	-8,9	-6,5	-6,9	-3,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-18,8	-18,6	-21,5	-23,4	-26,1
Material de construção	-19,6	-11,4	-13,8	-17,7	-16,1
Varejo	-13,9	-10,0	-9,1	-11,1	-11,2
Varejo Ampliado	-15,7	-12,2	-12,8	-14,8	-15,5

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

As atividades menos afetadas, assim como o cenário nacional, estão ligadas a bens essenciais, porém também apresentam recuos em suas vendas quando comparados com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano e em 12 meses, o único segmento com taxa positiva é o de “Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria”, resistindo ao momento

de desaceleração com avanços de 2,0% e 4,2%, respectivamente. Vale lembrar que os medicamentos, além de terem o peso da essencialidade, pertencem a uma atividade que é influenciada positivamente pelo mix de produtos comercializados atualmente nas farmácias, o que contribui ainda mais para reduzir os impactos negativos da crise.

REFERÊNCIAS

Referência: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Julho/2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

